

CHAPEUZINHO VERMELHO EOS GÊNEROS TEXTUAIS

Mariângela Gomes de Assis ¹

Elisangela Justino ²

Marianna Valeska De Assis Dantas ³

RESUMO

Este trabalho é um relato da experiência de ensino e aprendizagem em linguagem oral e escrita desenvolvida com alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, turma do 3º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Tancredo de Almeida Neves, Picuí-PB. Por mim Mariângela Gomes de Assis, professora alfabetizadora. A experiência aconteceu a partir do Conto: Chapeuzinho Vermelho. Ensinar através dos gêneros textuais é deixar para segundo plano o ensino da variedade padrão e passar a priorizar o texto como ponto de partida do trabalho do professor, para que seus alunos tenham a oportunidade de lidar com a língua em seus mais variados e amplos usos no dia a dia, se faz necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos. Nossa prática docente efetivou-se na própria escola com integração da literatura, conto, músicas, aula prática, com enfoque na sequência didática, em perspectiva interdisciplinar, a qual prioriza o conhecimento global, superando, dessa maneira, a fragmentação dos saberes da prática docente deixando as regras gramaticais. Nosso objetivo com o relato é trabalhar a interdisciplinaridade e gêneros textuais de uma forma lúdica. Análises Linguística: Apropriação do sistema de escrita nesse caso a língua portuguesa.

Palavras-chave: ENSINO, GÊNEROS TEXTUAIS, APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

A escrita está presente nas sociedades tecnológicas e industrializadas e, de tal forma no nosso cotidiano que os grupos letrados fazem uso constante da mesma, sem requerer grandes esforços de concentração ou interpretação. Porém, a escrita representa verdadeiro obstáculo para os grandes grupos de brasileiros não escolarizados.

¹Mestrando do Curso de Ciências da Educação da UNIVERSIDAD DEL SOL- UNADES, mariangelag.assis@hotmail.com;

²Mestrando no Programa de Pós em Educação Profissional e Tecnologia ProfEPT - IFPB, justinoelisangela65@gmail.com;

³Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marivaleska@hotmail.com;

Está escrita de uso rotineira como escrever uma lista de compras, preencher um cheque, fazer as contas ao comparar preços, rótulos, datas de validade representa uma forma do sujeito se comunicar com os outros e de agir com o meio com as funções mais básicas da escrita

Atualmente são muitas pesquisas sobre estudo dos gêneros textuais. Assim, vemos uma grande quantidade de livros e outros trabalhos acadêmicos abordarem sobre o ensino de língua com base nos gêneros textuais. Vale ressaltar que o estudo desse tema na linguística parece, para muitos, ser algo novo, surgido juntamente com a linguística dedicada ao campo do texto/discurso.

O estudo dos gêneros tem nos últimos anos repercutido bastante no que tange às pesquisas linguísticas destinadas ao ensino de língua. No Brasil, de forma geral, nota-se uma proliferação de trabalhos com os gêneros.

O trabalho pedagógico com gêneros textuais vem sendo discutido a partir de diversos olhares. Estudiosos (MARCUSCHI, 2003; TRAVAGLIA, 2007) têm buscado conceituar os gêneros a partir de seu caráter social e cultural, enfatizando sua importância para o processo de ensino aprendizagem. Ao considerar o caráter social e cultural do trabalho pedagógico com gêneros textuais, o presente estudo tem como objetivo analisar as diversas formas e possibilidade de trabalhar de uma forma lúdica os Gêneros Textuais, onde os Alunos possa relacionas e teoria com a prática.

Nos últimos dois séculos, a intensidade do uso das novas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias propiciou o surgimento de novos gêneros textuais. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens e outros.

METODOLOGIA

Inicialmente organizei os alunos em um grande círculo. Fiz uma sondagem sobre o conhecimento prévio de cada um, diante o conto (Chapeuzinho Vermelho). Depois, fiz uma apresentação com uma boneca que se transforma em personagens. Os alunos demonstraram entusiasmo e sentiram motivos. Todas as crianças vivenciaram a experiência e compartilharam as sensações.

Posteriormente, pedi para cada aluno escrever individualmente outra versão para o conto. Escolhemos um e coletivamente no quadro reajustamos para que esse fosse o texto do nosso produto, da sequência didática. Todas as crianças participaram e conseguiram oralizar sua contribuição para qualificar o texto.

No outro dia, trabalhei o gênero Bilhete, ele já tinha sido trabalhado durante o ano. Alguns alunos conseguiram entender a função do bilhete, outros não.

Outro dia, trabalhamos o gênero Cartaz, o qual foi exposto no quadro e coletivamente foi analisado. Com as informações trazidas. Fiz algumas perguntas oralmente. Em seguida, seguimos para o laboratório de informática, com a finalidade de assistirmos um filme que tem outra versão ao conto, que tem como título “Deu a Louca na Chapeuzinho”.

Foi trabalhado também o gênero Convite, coletivamente construímos um convite no quadro. Com o objetivo de convidar as outras turmas da Escola e todos que compõem para participarem, da apresentação da adaptação.

No dia posterior, trabalhamos o gênero Receita, (o qual também tinha sido trabalhado na turma. A receita escolhida foi “Receita de Brigadeiro”, ela foi exposta no quadro para que fosse registrada no caderno e em seguida foi à degustação de docinhos.

Para finalizarmos teve um momento coletivo com todos os Alunos e Professores de outras turmas, apresentamos uma peça teatral “Chapeuzinho e o Lobo Bom”, a mesma teve a participação de alguns alunos. Esse foi um momento de muita satisfação e felicidade do nosso produto.

A sequência me possibilitou perceber como a inserção de algumas práticas diárias e o trabalho com gênero textual contribuiriam para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e suas correlações entre a oralidade e a escrita. As sequências didáticas são atividades que seguem métodos e procedimentos. Elas se tornam importantes no trabalho do professor porque permite aos alunos um aprendizado efetivo e eficiente dos gêneros textuais, levando-os ao domínio pleno da língua, já que é por meio dela que o ser humano se comunica,

participa ativamente do meio social em que vive, expõe e defende suas ideias, adquire e constrói seus conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os gêneros textuais vêm sendo bastante estudados nas áreas da Linguística e da Educação, por considerarem estes como elementos interdisciplinares e capazes de relacionar o funcionamento da língua com as atividades culturais e sociais.

Para (DOLZ & SCHNEWLY, 1998) os gêneros são instrumentos de comunicação, realizados de forma empírica em textos. Além disso, sempre estão ancorados em alguma situação real de comunicação. Por isso, é justamente assim que devem ser utilizados nas aulas, ou seja, o trabalho com os gêneros, em sala de aula, deve proporcionar verdadeiras situações de interação verbal.

Na proposta desses autores, há a possibilidade de se trabalhar com os gêneros textuais tanto da modalidade oral quanto da escrita de forma ordenada. Melhor dizendo, isso pode ser feito de maneira sequenciada, pois, assim, também se podem abordar nas aulas de língua questões ligadas à gramática e à ortografia.

Marcuschi (2011) destaca, portanto, que os gêneros textuais devem ser vistos e analisados na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura, considerando assim, que estes mudam, fundem-se e misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.

Para (DOLZ, 2004), as sequências didáticas podem ser definidas como um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual oral ou escrito. No entanto, deve-se mencionar que esse trabalho deve ser feito sempre proporcionando uma comunicação real entre os interlocutores. Assim os alunos produzirão textos reais para interlocutores reais.

A importância do trabalho com estes suportes da leitura para o processo de aprendizagem vem sendo discutida por estudiosos (GUIMARÃES, 2010; OLIVEIRA, 2009),

ressaltando que este pode se constituir em instrumento relevante para o ensino. Guimarães (2010) destaca que cada gênero textual deve ser trabalhado por um determinado período, com ênfase em seus conteúdos específicos, para que o aluno o diferencie dos demais gêneros, sem perder de vista seu propósito comunicativo. A autora afirma assim, a necessidade de articulação que um gênero deve adquirir na escola, tanto como objeto de ensino quanto como instrumento de comunicação.

Por sua vez, Oliveira (2009) propõe que os gêneros textuais sejam utilizados como elementos organizadores da ação de ensinar, o que requer que o currículo seja pensado como algo flexível e voltado para a realidade local. Nota-se a crítica realizada pelos autores acerca do trabalho com gêneros textuais, baseado apenas em seus aspectos estruturais, visto que estes se configuram também como instrumentos de comunicação social e cultural.

Percebe-se a relevância da utilização dos gêneros textuais em diferentes estratégias de ensino, uma vez que estes possibilitam o entendimento da linguagem e de seus usos sociais e culturais.

Nota-se, portanto, a importância do trabalho pedagógico com gêneros textuais e o quanto este vem sendo utilizado em distintas estratégias de ensino, bem como, suas análises que têm utilizado de distintos instrumentos, de acordo com a realidade do professor e do trabalho que este se propõe a desenvolver. Além disso, destaca-se o caráter social e cultural destinado ao trabalho com gêneros textuais. A partir dessas discussões, propomos o percurso metodológico desta pesquisa a partir de uma estratégia de ensino que buscou analisar se o trabalho pedagógico com o gênero textual conto possibilita o registro da cultura indígena e a compreensão da estrutura textual, aspecto que será focado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após esta experiência na prática docente, compreendemos a importância de trabalharmos constantemente com esta diversidade textual até mesmo pelos resultados obtidos, em que mostram que a prática pedagógica sem o uso destes é muito comum nas salas de aula. O trabalho com gêneros textuais deve ser inserido na alfabetização com bastante ênfase principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, a prática de leitura precisa ser vista como uma atividade essencial ao ser humano, enquanto construtor do seu próprio saber e transformador da sociedade, e escola e professores precisam ensinar aos alunos como desenvolver o prazer, o gosto pelo ato de ler e realizar um trabalho pedagógico que contribua para a formação de um leitor competente, tanto nas salas e no espaço escolar, como fora desses dois ambientes.

Sabe-se que a leitura não está restrita ao ato de ler livros e apenas decodificar o que ali está escrito; ela vai muito além, são as várias interpretações que fazemos diante de quaisquer situações vivenciadas por nós. Ler não é só um meio de interagir com os outros indivíduos e com as formas de cultura da sociedade, é também uma forma de o indivíduo se tornar mais consciente através do conhecimento, da compreensão e da interpretação do mundo em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano. Se a comunicação se realiza por intermédio dos textos, deve-se possibilitar aos estudantes a oportunidade de produzir e compreender textos de maneira adequada a cada situação de interação comunicativa. A melhor alternativa para trabalhar o ensino de gêneros textuais é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar.

Os conhecimentos sobre o gênero, as atividades de compreensão e produção textual criam uma aproximação aos gêneros estudados, mas que será ampliada na escrita de outros textos, produzidos com outros objetivos, em diferentes momentos. Trata-se de uma longa



aprendizagem. Ressalte-se, também, que a sequência didática é um instrumento dinâmico, ou seja, sua organização permite inserções de atividades de acordo com a observação do professor a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, seus conhecimentos prévios e suas experiências culturais. Além disso, mesmo que a atividade apresente riqueza nas atividades propostas, nem tudo poderá ser previsto.

Portanto, mais vale adaptar o trabalho à realidade dos alunos do que, forçosamente, dar lugar a uma aprendizagem tão sistemática quanto a que se tem em vista. Haverá situações em que os módulos só assumirão seu sentido completo no instante em que as atividades forem redefinidas em função das dificuldades encontradas pelos alunos na realização das tarefas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Pour un enseignement de l'oral. Initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF éditeur, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. Gêneros textuais e ensino de língua materna: entre o caminho e a pedra. Revista Brasileira de Linguística aplicada; Belo Horizonte, v. 10, n. 2. pp. 421–438, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: Configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim (Orgs.). Gêneros textuais: Reflexão e Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. Reflexões sobre a escrita na formação inicial de professores. Revista Educação (online), Editora UFPR, n.34, pp. 111-126, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 20 out. 2009